Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.1

2022/01 ISSN 2178-6925

AS DIFERENTES FACES DA INTELIGÊNCIA: UMA ESTRATÉGIA PARA O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

INTELLIGENCE FACES: A STRATEGY FOR THE TEACHING LEARNING PROCESS

Lourdes Pedroso Lucas
Graduada em Pedagogia- Alfa Unipac Brasil
E-mail: lopedrosolucas@gmail.com

Vanessa Silva Santos
Graduada em Pedagogia- Alfa Unipac Brasil
E-mail: vanessasilva0879@gmail.com

Alcilene Lopes de Amorim Andrade

Pedagoga, Psicóloga, Pós-graduada em Psicologia Clínica,
Mestre em Educação, Professora na ALFA UNIPAC TO – Brasil.
E-mail: alcileneaguia@hotmail.com

Recebido: 29/10/2021 – Aceito: 03/11/2021

Resumo

Este trabalho situa-se no campo da Psicologia da Educação, visando apresentar as contribuições da Teoria das Inteligências Múltiplas para o processo ensino-aprendizagem, utilizando de uma revisão sistemática da literatura, realizada em livros, artigos, documentos eletrônicos, tendo como base a teoria de Howard Gardner. Trata-se portanto de uma pesquisa bibliográfica, descritiva quanto aos fins e de abordagem qualitativa. As publicações científicas pesquisadas, foram definidas de acordo com os objetivos do estudo buscando conceituar a perspectiva educacional fundamentada no desenvolvimento de competências e habilidades do estudante; relacionar as inteligências múltiplas com a construção de processos de aprendizagem significativos e estabelecer correlação entre as competências e habilidades previstas na BNCC com a perspectivada teoria. A proposta central foi analisar a perspectiva de aplicação das inteligências múltiplas para construção de aprendizagens significativas e suas contribuições

para consolidação de competências e habilidades previstas na BNCC. Entende-se a necessidade de buscar diversas estratégias pedagógicas para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem onde as diferentes inteligências sejam contempladas a fim de construir aprendizagem significativa e valorizar o aprendiz por inteiro. Sabe-se que a elevação da qualidade educacional é decisiva para formação de cidadãos ativos, críticos e autônomos, especialmente quando se considera que a Teoria das Inteligências Múltiplas e sua possibilidade de construção de um percurso escolar mais significativo e coerente com os interesses e necessidades dos discentes.

Palavras-chave: Múltiplas Inteligências Múltiplas; Aprendizagem Significativa; competências e habilidades; processo ensino aprendizagem.

Abstract

This work is located in the field of Educational Psychology, aiming to present the contributions of the Theory of Multiple Intelligences to the teaching-learning process, using a systematic review of the literature, carried out in books, articles, electronics documents, based on the theory Howard Gardner. It is therefore a bibliographic research, descriptive as to the ends with a qualitative approach. The researched scientific publications were defined according the objectives of the study, seeking to conceptualize the educational perspective based on the development of competences and skills of the student; to relate multiple intelligences to the construction of significant learning processes and to establish a correlation between the competences and predicted skills at BNCC with the envisaged theory. The central proposal was to analyze the perspective of applying multiple intelligences to build meaningful learning and their contributions to the consolidation of competences and skills foreseen in the BNCC. It is understood the necessity to seek several pedagogical strategies for the development of the teaching-learning process where different intelligences are contemplated in order to build meaningful learning and value the learner as a whole. It is known that the increase of the educational quality is decisive for the formation of active, critical and autonomous citizens, especially when considering the Theory of Multiple Intelligences and its possibility of building a more meaningful and a coherent school path with the interests and needs of the students.

Keywords: Multiple intelligences; meaningful learning; competencies and skills; teaching-learning process.

1.Introdução

A inteligência por muitos anos é medida principalmente com base em um único tipo que é a lógico-racional, dessa maneira é comum os professores não

2022/01 ISSN 2178-6925

conseguirem alcançar todos os alunos usando um único sistema. Doutro lado, muitas pessoas só aprendem quando lhes são apresentadas de formas diferentes ou quando elas tem várias opções para se expressarem: pode ser que alguém não consiga se comunicar tão bem pela escrita, mas faz isso perfeitamente com uma música ou um desenho. Por razão dessas experiências muitos profissionais da educação se interessam pela teoria das inteligências múltiplas.

O Dr. Howard Gardner em sua pesquisa revelou uma Teoria onde as inteligências humanas foram ampliadas para além do que já se conhecia, definindo e revolucionando o conceito de inteligência. Entende-se que tal conceito é amplo com variações. Porém é preciso ir além da compreensão dessa qualidade humana, valorizá-la em suas várias etapas da vida, buscando a prática adequada às novas e necessárias transformações mundiais para que os seres humanos sejam capazes de criar soluções em que o respeito pelas culturas diferentes e o cuidado da vida no planeta a partir de onde vive seja comum.

O trabalho em tela, desenvolveu-se tendo como norte a seguinte questão-problema: considerando as várias faces da inteligência em sala de aula, poderiam as 10 competências da BNCC e as 9 inteligências múltiplas de Gardner se complementarem como estratégias para o processo ensino aprendizagem?

O objetivo principal é Analisar a perspectiva de aplicação das inteligências múltiplas para construção de aprendizagens significativas e suas contribuições para consolidação de competências e habilidades previstas na BNCC. Especificamente, buscou-se conceituar a perspectiva educacional fundamentada no desenvolvimento de competências e habilidades do estudante; relacionar as inteligências múltiplas com a construção de processos de aprendizagem significativos; estabelecer correlação entre as competências e habilidades previstas na BNCC com a perspectiva das inteligências múltiplas.

Para atender aos objetivos propostos, adotou-se como metodologia pesquisa bibliográfica, caracterizada por levantamentos e análises em sites eletrônicos, de trabalhos, artigos, revistas, livros sobre a teoria das Inteligências Múltiplas do Dr. Howard Gardner, livro de Celso Antunes com questionários teste

2022/01 ISSN 2178-6925

que identificam a inteligência de maior potencial do aluno e métodos com jogos pedagógicos de aulas, sendo a maioria da pesquisa, publicação online, sendo SCIELO a principal base de dados.

Foram revisados um total de 15 artigos, 4 livros no formato físico. De acordo com as orientações na ficha de leitura, os artigos encontrados foram selecionados e lidos, e todos continham reflexões que dialogam com uma estratégia para o processo de ensino e aprendizagem.

Este trabalho tem relevância social e acadêmica, pois sustenta que a perspectiva de aplicação das inteligências múltiplas pode ser decisiva para a construção de aprendizagens significativas e consolidação de competências e habilidades prevista na BNCC nos anos iniciais do ensino fundamental de 1º ao 5º ano.

Portanto poderá proporcionar aos profissionais da educação, fundamentação teórica que dialoga com as novas exigências da Base Nacional Comum Curricular se mostrando como uma alternativa inovadora com possibilidades futuras para melhoria dos níveis de aprendizagem na escola.

2.Proposta Curricular: breve apontamento

Ao analisar a trajetória educacional brasileira, especialmente quanto à constituição dos currículos da Educação, prevalece uma perspectiva de abordagem tradicional, onde a visão lógico-racional consistiu em um referência central dos programas de ensino. A perspectiva educacional tradicional tem um caráter cumulativo, que deve ser adquirido pelo individuo pela transmissão dos conhecimentos a ser realizada na instituição escolar.

O papel do aluno no processo de aprendizagem é basicamente de passividade, compete-lhe fazer exercícios e memorizar o que é transmitido. Os conteúdos de ensino são aqueles que foram ao longo do tempo acumulados e, nesse momento, são passados como verdades absolutas, sem chance de questionamentos ou levantamentos de dúvidas em relação a sua veracidade, o caminho do saber é o mesmo para todos os alunos.

Conceituando a educação bancária, Paulo Freire a concebe, como a educação tradicional que reflete uma sociedade opressora e discriminatória no qual os alunos são vistos como recipientes vazios que docilmente devem receber os depósitos ou conteúdos programáticos pré-definidos, sendo os educadores, neste contexto, depositantes de conteúdos. Deste ato de depositar, como depositar valores em um banco financeiro, advém o nome de educação bancária. A educação vista por essa ótica tem como meta, intencional ou não, a formação de indivíduos acomodados, não questionadores e submetidos à estrutura do poder vigente.

> Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos estudantes, a suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a ele ensinar e não a de transferir conhecimento. (PAULO FREIRE, 1996, p. 27)

Face a esse contexto uma boa parte das escolas não contempla processos de organização e abordagem metodológica dos conteúdos curriculares que contemple todos os estilos de aprendizagem e o diálogo com as inteligências múltiplas. Há uma supervalorização das inteligências linguística e lógico-matemática, o que limita o desenvolvimento de outras competências e habilidades por parte dos alunos.

2.1 Educação Brasileira e o Conceito de Competências e Habilidades

A Constituição Brasileira no seu artigo 205, garante o direito a educação, esclarecendo que é um dever do Estado e da família, sendo promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando de estudante a um cidadão qualificado para o trabalho. Tendo por base a constituição, todos os documentos que regem, orientam e definem os rumos da educação dos brasileiros são organizados.

De acordo com Zabala e Arnau (2010, p. 47), ser competente é, ao agir, mobilizar, de forma integrada, conhecimentos e atitudes mediante uma situação-problema, de forma que a situação seja resolvida com eficácia. Assim entende-se que

2022/01 ISSN 2178-6925

competência é um termo que qualifica o ser quando este utiliza de conhecimentos e sua ação soluciona de maneira eficiente um problema. Vê-se competência e habilidade como “faces de uma mesma moeda.”

A função e obrigação da escola é, segundo Monteiro e Smole (2010), criar um ambiente que ofereça a cada aluno oportunidades educacionais para o sucesso e o crescimento, tanto no âmbito acadêmico quanto no social e pessoal.

Afirmam ainda Silva e Nista-Piccolo (2010), que se a criança estiver inserida em situações de aprendizagem que se adaptem à sua forma natural de aprender, certamente seus potenciais serão desenvolvidos.

Os autores alertam para a função e obrigação da escola e automaticamente do professor que deve desenvolver uma postura a contribuir, sugerir e agir de maneira competente para que seus estudantes tanto coletivamente quanto individualmente alcancem sucesso, desenvolvendo seus potenciais dentro e fora da escola.

Segundo Smole (1999, p.41) os alunos devem ser tratados como indivíduos capazes de construir, modificar e integrar ideias; para tanto, precisam ter a oportunidade de interagir com outras pessoas, com objetos e situações que exijam envolvimento, dispondo de tempo para pensar e refletir acerca de seus procedimentos.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC - (BRASIL, 2017), traz umnovo olhar na definição de competências e habilidades. Competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e sócioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Estudando e possivelmente aplicando as competências gerais da BNCC,percebe-se que a essência é a mesma, ao buscar por se capacitar tendo em vista as exigências e requisito de “eliminação” de quem é classificado como não competente nem habilidoso para superar a disputa por exemplo em concursos, seleção de emprego, vaga numa faculdade etc.

A Base Nacional Comum Curricular, ao estabelecer diretrizes para organização das aprendizagens essenciais dos conteúdos curriculares propondo

unidades temáticas e habilidades para os conteúdos curriculares, sinaliza para as habilidades que deverão ser desenvolvidas na Educação Básica, que requer uma sinergia mínima com o reconhecimento das diferentes inteligências do sujeito na construção de aprendizagens significativas.

Uma aprendizagem significativa pode ser conceituada como aquela em que ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não-arbitrária com o que o aprendiz já sabe, é o nome que se dá a um conhecimento específico, existente na estrutura de conhecimentos do indivíduo que permite dar significado a um novo conhecimento que lhe é apresentado ou por ele descoberto. “Quando chega à escola, o aluno já possui uma concepção empírica sobre os fenômenos que acontecem à sua volta”. (TAVARES,2004 p.58).

O jeito de aprender é próprio de cada estudante. Necessário se faz buscar maneiras variadas de conviver, respeitar e ensinar. E principalmente, que a escola supere elementos das tendências tradicional e tecnicista, estimulando, ampliando e valorizando as várias faces da inteligência.

Santos, (2013, p. 3), direciona a função principal do professor na escola, afirmando que as informações são passadas sem que os alunos tenham necessidade delas, logo, nossa função principal como professores é de gerar questionamentos, dúvidas, criar necessidade e não apresentar respostas.

Autores explicam que “[...] Para dar sentido ao que, do contrário, poderia ser uma experiência educacional fragmentada, é importante que os professores ajudem os alunos a verem as conexões entre as disciplinas.” (CAMPBELL; DICKINSON, 2000, p . 30)

Sintetizando, Antunes, (2003 p. 97, 98) afirma que:

> O papel do novo professor é o de usar perspectiva de como se dá a aprendizagem, para que, usando a ferramenta dos conteúdos postos pelo ambiente e pelo meio social, estimule as diferentes inteligências de seus alunos e os leve a se tornarem aptos a resolver problemas ou, quem sabe, criar “produtos” válidos para seu tempo e sua cultura.

2.2 As inteligências Múltiplas e o Conceito de aprendizagem significativa

O estudo da inteligência apresenta grande relevância na área da educação, sendo de grande interesse para os professores em função de sua relação com o sucesso escolar.

> Uma concepção mais clássica de inteligência é a de William Stern (psicólogo alemão que viveu entre o final do século XVIII e o início do século XIV), que dizia ser a capacidade pessoal para resolver problemas novos, fazendo uso adequado do pensamento. Para outros autores, seria a utilização de todos os equipamentos mentais que dessem conta da adequação às tarefas da vida. Mesmo com essas definições vagas, havia e há o entendimento de que a inteligência é uma capacidade mental que pode ser medida e quantificada por meio dos famosos testes de QI.(AMARAL, 2007, p.03)

Segundo Piaget (2013),a inteligência é uma forma de adaptação da cognição às coisas, e servia-se da ideia de adaptação no sentido biológico: a integração ou assimilação dos estímulos do entorno ao organismo, combinada com o ajuste ou acomodação do organismo a esses estímulos.

> A inteligência é pois, um fluxo cerebral que nos leva a escolher a melhor opção para solucionar uma dificuldade e que se completa como uma faculdade para compreender, entre opções, qual a melhor; ela também nos ajuda a resolver problemas ou até mesmo a criar produtos válidos para a cultura que nos envolve. (ANTUNES, 2003, p. 12)

Ao estudar e apresentar a teoria de Gardner (1983), é possível propor estratégias diferenciadas de maneira que a sala de aula torne-se um ambiente propício para que a aprendizagem significativa ocorra.

De acordo com Gardner(2010, p.19):

> Em nível científico, a teoria faz duas afirmações. Em primeiro lugar todos os seres humanos possuem essas inteligências; dito informalmente, elas são o que nos torna humanos, falando em termos cognitivos. Em segundo, não há dois seres humanos nem mesmo gêmeos idênticos que possuam o mesmo perfil em suas qualidades e suas limitações em termos de inteligência, pois a maioria de nós é diferente dos da nossa espécie, e mesmo os gêmeos idênticos passam por diferentes experiências e são motivados a se diferenciar um do outro.

Tomando por base a concepção de inteligências múltiplas, Monteiro e Smole (2010, p. 364), afirmam ser possível pensar uma educação escolar diferente, na qual a visão pluralista distingue facetas diversas da cognição,

reconhecendo que as pessoas têm forças cognitivas diferenciadas e estilos de aprendizagem contrastantes.

Monteiro e Smole (2010, p.364),consideram que a teoria das inteligências múltiplas:

> Gerou uma definição pragmática renovadora do conceito de inteligência, expressando-se da seguinte forma: A capacidade para resolver problemas encontrados na vida real; A capacidade para gerar novos problemas a serem resolvidos; A capacidade para fazer algo ou oferecer um serviço que é valorizado em sua própria cultura.

Define Moreira (2006, p. 38), que a aprendizagem significativa é o processo por meio do qual novas informações adquire significado por interação (não associação) com aspectos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva.

De acordo com a teoria de Gardner, todo ser humano possui múltiplos tipos de inteligência. Podendo cada um deles ser estimulado. Em 1983 foram definidos os primeiros sete tipos, posteriormente complementados com mais dois, em 1999, quais sejam:

Inteligência verbal ou linguística: habilidade verbal bem desenvolvida, sensibilidade aos sons, significados e ritmos das palavras;

Inteligência lógico-matemática: habilidade de pensar de forma conceitual e abstrata, além da capacidade de discernir padrões lógicos ou numéricos;

Inteligência musical: habilidade de produzir e apreciar ritmos, tons e timbres;

Inteligência visual ou espacial: capacidade de pensar em forma de imagens, “visualizar” conceitos abstratos;

Inteligência corporal ou cinestésica: capacidade de controlar o próprio corpo e lidar fisicamente com objetos variados;

Inteligência interpessoal: capacidade de detectar e responder adequadamente aos humores, motivações e desejos dos outros;

Inteligência intrapessoal: capacidade de ser autoconsciente e em sintonia com seus sentimentos interiores, valores, crenças e processos de pensamento;

2022/01 ISSN 2178-6925

Inteligência naturalista: habilidade para reconhecer e categorizar plantas, animais e outros elementos da natureza;

Inteligência existencialista: sensibilidade e capacidade para lidar com questões profundas em torno da existência humana, como o significado da vida, por que morremos, ou como chegamos até aqui.

A teoria das inteligências múltiplasde Howard Gardner, (teoria das IM), tem forte componente multicultural. Elas incorporam capacidades encontradas em praticamente todas as culturas. É uma estratégia para alterar a visão tradicional sobre a forma de ser inteligente, e deve ser considerada como algo que incluí a todos. Percebe-se que as indagações presentes no cotidiano escolar sobre como promover um aprendizado significativo, tem sido objeto de estudo de muitos pesquisadores.

De acordo com Suárez; Maiz e Rock(2010), essa teoria oferece informações pertinentes ao ambiente escolar, principalmente sobre estilos de aprendizagem, considerando que cada estudante apresenta formas diferentes de aprender, o que deve produzir estratégias metodológicas diversas fortalecendo no estudante as suas capacidades cognitivas ao máximo.

Segundo Antunes (2003, p.11e 12), a palavra “inteligência” tem sua origem na junção de duas palavras latinas; *inter* = entre e *eligere*= escolher. Em seu sentido mais amplo, significa a capacidade cerebral pela qual conseguimos penetrar na compreensão das coisas escolhendo o melhor caminho. Concluindo que a inteligência é pois, um fluxo cerebral que leva a escolher a melhor opção para solucionar uma dificuldade e que se completa como uma faculdade para compreender, entre opções, qual a melhor; ela também ajuda a resolver problemas ou até mesmo a criar produtos válidos para a cultura que nos envolve.

Gardner (2000, p.47) apresenta o conceito de inteligência como: "potencial biopsicológico para processar informações, que pode ser ativado num cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados numa cultura".

2022/01 ISSN 2178-6925

Buscando alternativas para conceituar a aprendizagem significativa, consultamos alguns autores que visam favorecer uma aprendizagem real e as condições para que ela se efetive.

Define Moreira (2006, p. 38), que a aprendizagem significativa é o processo por meio do qual novas informações adquirem significado por interação (não associação) com aspectos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva.

A aprendizagem significativa envolve a aquisição de novos significados e estes, por sua vez, são produtos da aprendizagem significativa. Apesar da aprendizagem ser uma característica inata do ser humano, os processos pelos quais se adquire o conhecimento ainda se constituem em um desafio para estudiosos e pesquisadores das mais diversas áreas(SILVA e NISTA-PICCOLO ,2010, p. 193).

O jeito de aprender é próprio de cada estudante. Necessário se faz buscar maneiras variadas de conviver, respeitar e ensinar. E principalmente, que a escola supere as tendências tradicional e tecnicista, estimulando, ampliando e valorizando as várias faces da inteligência. Santos, (2013, p. 3), direciona a função principal do professor na escola, afirmando que “as informações são passadas sem que os alunos tenham necessidade delas, logo, nossa função principal como professores é de gerar questionamentos, dúvidas, criar necessidade e não apresentar respostas”.

Encerra-se este tópico com o conceito apresentado por Monteiro e Smole, (2010, p. 365): a aprendizagem ativa é aquela que é construída pelo educando a partir de sua interação com os conteúdos socioculturais, exigindo também um ensino ativo. O educador, ao trabalhar com seus educandos, deverá estar atento para propor conteúdos e atividades que lhes possibilitem aprender pela ação.

2.3 Relação BNCC, Competências e Habilidades, Inteligências Múltiplas

Em se tratando de educação escolar, a palavra competência relaciona-se à aptidão do estudante ao executar as atividades propostas de forma exitosa.

2022/01 ISSN 2178-6925

A Base Nacional Curricular Comum, “é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica”, de modo a que tenha assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BRASIL, 2017, p.7).

Percebe-se que há uma correlação das competências gerais da BNCC com as inteligências múltiplas de Gardner, quando tanto numa quanto na outra falam sobre valorizar, desenvolver capacidades, exercitar, compreender, argumentar, conhecer, não se limitar, agir, buscando assim contribuir para que as diversas dificuldades sejam superadas e que a educação abra caminho para as diferentes formas de destacar as inteligências, respeitando e valorizando as diferentes culturas.

A teoria de Gardner foi bem aceita pelo mundo e várias escolas foram influenciadas e aquelas que buscam inspiração nela superam dificuldades e encontram o sucesso almejado. Constata-se que diferença não há no que se pretende com as competências da BNCC e as inteligências de Gardner, se entendemos que todos pesquisam e se formam continuamente com vistas a transformar o mundo a partir do lugar onde se vive.

Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade. (BRASIL, 2013, p. 8 e 9):

> 1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
>
> 2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

> 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
>
> 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
>
> 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
>
> 6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
>
> 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
>
> 8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
>
> 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidade, sem preconceitos de qualquer natureza.
>
> 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Concorda-se com a afirmação no Currículo Referência de Minas de que o processo exige muita disponibilidade, reflexão, formação e proposição por parte de gestores e educadores, bem como forte envolvimento dos estudantes, de suas famílias e da sociedade em geral. Afinal, mudanças culturais só ocorrem quando todos os envolvidos reconhecem a importância e participam ativamente do processo de reconstrução.

2022/01 ISSN 2178-6925

3 Considerações Finais

Todo material pesquisado até o momento reflete, analisa, dialogando com o processo de ensino-aprendizagem de maneira diversificada mas tendo por base a inteligência, competência e habilidades dos estudantes, com orientações e propostas para uma prática pedagógica que valorize, respeite e capacite as múltiplas inteligências.

O conceito de inteligência mudou rapidamente: antes era considerada estática, inata e influenciada pela herança e pela cultura. Neste sentido, a teoria das inteligências múltiplas de Gardner mostra uma visão plural da inteligência, reconhecendo nela diversos tipos e deduzindo que cada indivíduo tem diversos potenciais cognitivos. (SUÁREZ; MAIZ; ROCK, 2010, p.81-94)

A Base Nacional Comum Curricular, estabelece diretrizes para organização das aprendizagens essenciais dos conteúdos curriculares propondo unidades temáticas e habilidades para os conteúdos curriculares, sinaliza para as habilidades que deverão ser desenvolvidas na Educação Básica que requer uma sinergia mínima com o reconhecimento das diferentes inteligências do sujeito na construção de aprendizagens significativas.

Comunga-se da seguinte afirmação: “(...) O que se pretende com um programa de desenvolvimento das inteligências múltiplas é resgatar essa imensa quantidade de estratégias e métodos presentes em diferentes culturas, e levá-los aos alunos convencionais, em escolas institucionalizadas, por meio da aceitação do paradigma construtivista da aprendizagem.” (ANTUNES, 2003 p. 135).

Pode-se afirmar portanto, que uma proposta para o processo ensino-aprendizagem sustentada nas inteligências múltiplas, contribui para o desenvolvimento de competências e habilidades, valorizando as diferentes formas de aprender. Sabe-se que a elevação da qualidade educacional é decisiva para formação de cidadãos ativos, críticos e autônomos, especialmente quando se considera que a Teoria das Inteligências Múltiplas e sua possibilidade

de construção de um percurso escolar mais significativo e coerente com os interesses e necessidades dos discentes.

Referências

ANTUNES, Celso. **As Inteligências Múltiplas e seus estímulos**: o que é inteligência?,10.ed.São Paulo: Papirus Editora, 2003.

CAMPBELL, Linda; CAMPBELL, Bruce; DICKINSON, Dee. **Ensino e aprendizagem por meio das inteligências múltiplas:** inteligências múltiplas na sala de aula. Tradução Magda França Lopes. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. *In:***Constituição Federal** – Planalto. Disponível em: http//www.planalto.gov.br › constituição. *Acesso em: 22 maio* 2020

CURRICULO REFERENCIA DE MINAS GERAIS. In: **Currículo Referência de Minas Gerais - BNCC – Mec.** Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_mg.pdf. Acesso em: 24 maio 2020

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Autonomia**, Saberes Necessários à Prática Educativa. 1996 Disponível em: http//www.sabotagem.revolt.org. Acesso em: 10 de set. 2020

GADOTTI, Moacir. **Da educação bancária desumanizadora à educação problematizadora**. São Paulo, Editora Instituto Paulo Freire, 2018. Disponívelem: https://www.paulofreire.org/download/pdf/Revista_Unifreire_28_12_2018.pdf. Acesso em: 16 de Maio

GARDNER, Howard; CHEN, Jie-Qi; MORAN, Seana. **Inteligencias Multiplas ao redor do mundo**. Porto Alegre, Artmed Editora, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MINISTRO DA EDUCAÇÃO - Rossieli Soares da Silva; SECRETARIA EXECUTIVA - Henrique Sartori de Almeida Prado; SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA - Katia Cristina StoccoSmole; CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC** Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf . Acesso em: 10 abr. 2020

MONTEIRO, Letícia Portieri; SMOLE, Kátia Stocco. **Um caminho para atender às diferenças na escola.** 2010 - Educação e Pesquisa, São Paulo, 2010.

Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ep/v36n1/a11v36n1.pdf. Acesso em: 19 maio 2020

PIAGET, Jean.**A Psicologia da Inteligência**. Petrópolis, Editora Vozes, 2013

Plano Nacional de Educação - PNE, (Brasil) 2017. In: ***Plano Nacional de Educação.*** Disponível em: http://pne.mec.gov.br/. Acesso em: 22 de maio 2020

SANTOS, J. C. F. dos. **O *papel do professor* na promoção da *aprendizagem significativa***. Disponível em: Microsoft Word- Artigo 2005 – 1 doc. JCF dos Santos – Revista ABREU, 2013. Acesso em: 24 maio 2020

SILVA, Vera Lúcia Teixeira da; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. **Dificuldade de aprendizagem na perspectiva das inteligências múltiplas:** um estudo com um grupo de crianças brasileiras. Rev. Port. de Educação- Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2010. Disponível em:http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872010000200009. Acesso em: 13 de Maio

SUÁREZ, Jaqueline; MAIZ, Francelys; ROCK, Marina. **Inteligências Múltiplas:** uma inovação pedagógica para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Pesquisa e Pós-graduação- Universidade Pedagógica Experimental Libertador, Caracas, 2010. Disponível em:http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1316-00872010000100005&lng=iso&tlng=es. Acesso em: 16 maio 2020

SILVA, Vera Lúcia Teixeira da; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. **Dificuldade de aprendizagem na perspectiva das inteligências múltiplas:** um estudo com um grupo de crianças brasileiras. Rev. Port. de Educação- Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2010. Disponível em:http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872010000200009. Acesso em: 13 maio 2020

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. **Múltiplas Inteligências na prática escolar.** Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 1999. Disponível em:http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002751.pdf. Acesso em: 20 maio2020

ZABALA, Antoni, **A prática educativa: como ensinar** – Porto Alegre; Penso Editora,2015. https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=ypR9CAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT157&dq=aprendizagem+significativa+zabala&ots=xxtiZANrZD&sig=Q1kOJlu_QuYpXUNTzqvJK0gFSJ0#v=onepage&q=aprendizagem%20significativa%20zabala&f=falseAcesso em: 22 maio 2020

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências.** – Porto Alegre : Penso, 2014. E-PUB Editado como livro impresso em 2010.https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=RnR9CAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=aprendizagem+significativa+zabala&ots=DYWcTMbcqQ&sig=nAcohehA50kyE5CMqtcKjXn49jg#v=onepage&q=aprendizagem%20significativa%20zabala&f=false. Acesso em: 22 maio 2020